

N.º 668.
Lagoa de S. João dos Anjos, 20 de Janeiro de 1898
Melgão, 13 de Abril de 1898.
O seu
A. Sousa

V ANNO

MELGAÇO — QUINTA-FEIRA, 20 DE JANEIRO DE 1898

N.º 209

Journal de Melgão

Proprietario e Administrador,

QUARTE DE MAGALHÃES

ORGAO DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR,

MANOEL BERNARDO D'ARAÚJO

O GOVERNO PROGRESSISTA

Vae decorrido quasi um anno que foi chamado ao poder o partido progressista, que na sua longa opposição aos governos regeneradores, não fizera mais que levantar toda a sorte de verrinas imprudentes, absurdas e anti-patrioticas, extraordinariamente nefastas aos mais altos interesses do estado e do prestigio nacional.

Que tem feito este governo em prol do paiz?

Que medidas tem decretado tendentes ao desenvolvimento industrial e commercial do paiz?

Que medidas d'ordem economica tem promulgado, com um anno de poder, para reduzir as despesas do estado ao estritamente indispensavel?

Que providencias tem adoptado para evitar o augmento de despesas sempre crescentes, em desproporção com as receitas, afim de nivelar estas com aquellas, unico meio de se approximar do equilibrio orçamental?

Tem publicado algumas reformas pelos ministerios da guerra, fazenda, obras publicas e marinha, tendentes a reduzir o seu numero pessoal supranumerario, ou addido, que dê economias immediatas, como necessita?

Simplex reformecas, sem valor nenhum, sem criterio, sem plano definido, a trouxe-mouxe, a esmo, ao sabor das conveniencias d'uns, dos caprichos d'outros, sem coragem, sem energia, sem firmeza nem resolução ampla e segura de ordenar, decretar e fazer cumprir, profundas reformas n'aquelles ministerios, onde se podem fazer economias promptas de centenas de contos.

Consentindo que a politiquice avassale tudo e todos, ainda no mais pequeno ramo de serviço administrativo, levando o desanimo a todos aquelles que ainda sentem e nutrem algum zelo pelos interesses nacionaes, aos quaes repugna a misera oligarchia que chegou a administração e a fiscalisação dos redditos do estado.

Acaba de publicar um orçamento que, como muitos da sua gerencia, cheios de calculos mais ou menos errônicos, prometendo saldos que no fim do exercicio se transformam em deficits extraordinarios.

A mais completa negação de tudo quanto diz e escreve, causando extraordinario assombro lá fóra e cá dentro do paiz.

Que seriedade deve pois inspirar um partido politico cujo governo não tem definido um plano administrativo, politico e financeiro?

Nenhum.

N'este momento que o paiz inteiro rejubila de contentamento, prestando as suas mais entusiasticas saudações e homenagens a um homem, a um portuguez de sangue e lei, a um illustre e distinctissimo militar, o ex.º major Mousinho de Albuquerque, que na nossa vastissima Africa, soube d'um modo tão notavel firmar o glorioso nome portuguez, a sua soberania, o seu elevado prestigio, a sua auctoridade, fazendo respeitar e acaptar pelo genio turbulento e sublevado, o prestigio dos nossos soldados, a bravura e dedicação do nosso exercito, sempre prompto para todos os sacrificios, tornando respeitada a corôa portugueza por tantos titulos illustre, nos vastissimos sertões africanos, — é que, segundo consta, o governo pretende addiar as sessões parlamentares, governar a seu bello talante, sem fiscalisação efficaz, unicamente para mais desafogadamente contrahir empréstimos, publicar reformecas que trazem augmento de despesas, que desorganizam os serviços publicos, que offendem os direitos adquiridos, que levantam geraes e fundados clamores, sem que essas reformecas deem resultados apreciaveis.

Nada, mesmo nada, ha um anno se publicou tendente a desenvolver o trabalho honrado, que conduz um povo a felicidade, que concentra e anima as faculdades do espirito n'um fim tão elevado como util, que depura a consciencia e contrafaz os loucos devaneios de sonhadas chimericas e imaginarias riquezas, por meio de jogos aleatorios.

Nada se publicou ainda que convide o operario portuguez a desenvolver a sua habilidade e zelo na perfectibilidade dos processos de fabrico; que desenvolva o sentimento artistico, e que dê a instrução manual ou profissional o seu indispensavel impulso.

Nada, mesmo nada, ha um anno se publicou, que tenda a combater, sem treguas nem descanso os falsos preconceitos que contrariam a prosperidade da patria, especialmente o manifesto desprezo que se tem pelos trabalhos do campo e da officina. D'ahi o aniquillamento de muitas aptidões, a propagação dos vicios e o augmento dos crimes, como a vagabundagem, e o roubo, e a miseria, como a prostituição.

Mas, um povo assazmente heroico como o nosso, a des-

peito das más administrações, um povo extraordinarissimo que, imperceptivel quasi, no globo, se se attender a diminuta dimensão do seu paiz, soube assumir na historia um papel grandioso, avassalando as terras, como fez a visinha Hespanha, avassalando e dominando os mares, como fez e tem feito a trabalhadora Inglaterra, sem que perigo algum ou dificuldade se lhe antolhasse no seu caminho, ou lhe occasionasse um momento sequer de hesitação ou de perplexidade, — merece bem, realmente, um governo que comprehenda a sua alta missão que ainda tem a cumprir no decurso da historia universal. Que bem saiba definir, comprehender a grandeza dos destinos que ainda lhe estão reservados, porque, uma nação que soube atravessar os mares nunca d'antes navegados, que audaciosamente soube gravar o seu nome aureolado e glorioso nos confins remotos da terra, resurgirá, apesar de todas as dificuldades, com a mesma audaciosa iniciativa e amor ao trabalho, quando souberem despertar-lhes e orientar-lhes os impulsos do trabalho e da gloria.

Um povo, como disse um notavel escriptor, que nunca se prestou, apesar de tantas tentativas, a que lhe rasgassem do mappa mundi, o seu nome, é um povo sublime, e merece outro destino, no caminhar da historia.

APONTAMENTOS HISTORICOS

O terremoto de 1733

CONTINUAÇÃO

«Nos suburbios da cidade caíram e ficaram arruinados os conventos da Penha, de Telheiras e da Luz; os conventos de freiras da Conceição, de Marvilla, de Chellas, do Calvario e de Odivellas.

«Em varios pontos da cidade soffreram ou ficaram totalmente arruinadas, além dos já citados edificios, a igreja do convento de Jesus, a igreja e convento de Santo Antonio dos Capuchos, o convento das Bernardas e da Senhora de Nazareth, o de Mocambo ao Rato, o noviciado dos jesuitas a Covovia, o convento e igreja de S. Bento, o convento e igreja do Beato Antonio, o convento e igreja de S. João de Deus, a casa, igreja e palacio das Necessidades, onde residia o infante D. Manuel; a casa e igreja do Senhor Jesus da Boa Morte; as egrejas de S. Sebastião da Pedreira e S. Christovam, o convento de Santa Apollonia, os palacios dos condes de Redondo, Povolide, Villa

Nova, S. Lourenço, Almada, Fernão Telles da Silva, etc., etc.»

Os estragos do incendio tambem foram enormes. Segundo as indicações do já citado escriptor, as chammas alastraram por um espaço enorme; principiando na igreja de S. Paulo, e seguindo pelo forte de S. Paulo, bairro dos Remolares, Corte Real, Terreiro do Paço, Ribeira, Caes de Santarem, palacio do conde de Villa Flôr, internavam-se depois no bairro de Alfama, subindo pelo arco de S. Pedro ás freguezias do Castello e de S. Martinho, passando pela igreja de Santo Eloy, depois pela porta de Alfafa, collegio de S. Patricio, egrejas de S. Mamede e S. Christovam, e torneando a igreja de Santa Justa e o Poço do Borratem alcançavam o Hospital de Todos os Santos, convento de S. Domingos, Rocio, palacio do duque de Cadaval, Portas de Santo Antão, Bairro Alto, S. Roque, Trindade, Convertidas, Chagas, e d'ali desciam a S. Paulo, fechando o circulo da destruição.

O fogo consumiu incalculaveis riquezas, como as que D. João V havia accumulado na Patriarchal, edificio sumptuoso, como o paço da Ribeira, papeis importantes, como os dos cartorios de diversas repartições publicas. Devorou riquissimas livrarias de particulares e a bibliotheca real, em que havia livros e manuscritos raros e preciosos.

A FAISCA

Tudo se limita a esta unica tentativa de sedução; mas, habituada a tomar seu marido por confidente de todos os seus pensamentos, Magdalena supporta mal o peso d'este segredo que guardava para com elle; ella sentia que inevitavelmente lh'o revelaria e teve medo que uma confissão muito tardia não fosse sufficiente para esclarecer a sua innocencia.

Então, dominada pelos seus receios, mostrou, em presença do outro, uma tal frieza, uma antipathia tão profunda, tão observada sobre tudo, e tão desastrada, que o povo, o horrivel povo, apressa-se a descobrir ali indicios de um odioso calculo, e foi commentada a maledicencia por tal fórma e tão largamente, que chegou a ser executada pelo senhor Brémond.

Uma explicação teve logar e o que Magdalena tanto receava, tinha se realisado; por mais que elle lhe tivesse jurado que nunca tinha duvidado d'ella, elle tinha sido abalado na sua fé, no seu socego.

Pouco a pouco, suscitado d'um lado pelo ciúme, do outro pelo azedume de um des-

contentamento immerecido, o desacordo tinha chegado: sobre uma apparencia, uma desconfiança acordada por uma puerilidade, elle tinha-a acusado, ultrajado e ameaçado de recuperar a sua independencia.

Bem mais que o insulto, aquella ameaça tinha-a aterrado; a final ella rebelou-se contra tanta injustiça, tomou a palavra e, repellindo todas as desculpas e todos os rogos, foi ella, ella, que pediu e obteve que se desassocia-se da sua existencia.

A' medida que este passado resuscitava na sua memoria, reencontrava toda a sua energia. Não, ella não tinha perdoado, ella não perdoaria. E, ainda que estas poucas linhas, as primeiras que elle lhe dirigia depois do rompimento, lhe acabrunhavam o coração, ella defendia-se de se mostrar accessivel á piedade.

Elle tinha-a torturado. Porque não o devia ella tambem turturar?

O seu filho era a ella que pertencia; a lei tinha-lh'o dado, ella o guardava... para ella, para ella só!

Levanta-se, dobra a carta e guarda-a.

—A mim, Jacques! disse ella em voz alta. A mim! tu me supplicas agora... mas eu recuso, ouves, eu recuso!

Dirige-se para uma pequena secretaria, prepara apressadamente papel e um envelope. Mas em quanto procura no espirito de que maneira ella ia significar a sua vontade, teve uma allucinação rapida que a suffocou, fal-a curvar desfallecida e um suor frio humedece-lhe a fronte abrazada.

Ella estava no quarto do filho.

O pequeno dormia, e para que elle não fosse perturbado pela claridade da luz, tinha-se apoiado á cama, do lado da janella, por tras do reposteiro.

Pelo chão, em volta da chaminé via brinquedos de toda a qualidade, caixinhas cercadas de fitas vermelhas e azues, e ali, no meio, um homem achado... Um homem!... Elle volta-se para apanhar um dos brinquedos...

—Jacques! Jacques!

Por duas vezes Magdalena pronunciou este nome com a voz abafada; portanto ella olha, inquieta, á volta d'elle: não disse o seu nome?

Agarra a pena e escreve febrilmente:

«A's nove horas... Eu o esperarei...»

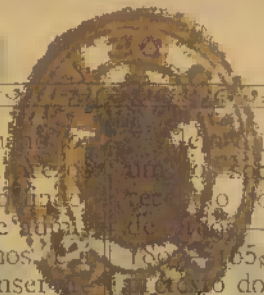
Escreve a direcção... depois toca, chama...

—Depressa, esta carta ao correto... incontinente...

E tomando nos braços o filho que estava por traz da creada, aperta-o contra o peito apaixonadamente.

II

Vinte e quatro de Dezembro.



Logo depois do jantar, Magdalena saio. Antes de sair, dirigiu-se a Luiza, sem participar a André, renovando-lhe as suas recommendações:

—Comprehendes-te bem, não é isso? E' preciso que o Bêbé não veja os brinquedos que se lhe hão de dar... Presta attenção! Tu 'os escondrás no meu gabinete e fecharás a porta á chave...

Depois do meio dia, dirigio-se aos armazens e bazares; ella podia ter terminado as suas compras n'uma hora—oh sim, muito á vontade, mas um irresistivel desejo de não estar só e ao mesmo tempo não ter em que conversar, uma necessidade de agitar-se, de mover-se, de evitar as suas precauções, a impelle a andar d'um lado para o outro, longe da sua casa, a imaginar pequenos cuidados materiaes e pacificantes.

Trad. du Petit Journal

Continua.

PAGINAS D'AMOR

Marinha...

Ao José Ferraz, amigo e Poeta de talento, o offertorio d'esta humilde e obscura proza.

O mar, d'uma quietude calma; parecia uma enorme bacia, onde o sol se ia immergir, n'um banho longo. Vélas pândas e trémulas como azas de pombas, punham uns tons brancos, palpantes, na linha afoçada do horizonte. A briza do mar, odorifera e mansa, vinha a bafejar a terra, a impregnar a do aroma do marisco. Tenues ondinas, n'uma indolencia suave e morna, vinham rojar-se por de sobre a areia.

Um vapor, n'um bambolear lento, afastava-se vagorosamente da praia, vomitando lufadas de fumo que se condensavam pela athmosphera, em negros espiraes.

A Mariquitas, a mais bella pescadeira da villa, ao de cima d'um penedo, com um lençito branco, muito branco, n'um tremulo acenar, enviava o adeus de despedida, ao seu bem amado Néco, que em vapor que se

FOLHETIM

Irma de Caridade

Não tentarei descrever a alegria e a gratidão de Aleixo, nem menos vos cansarei com os pormenores de tão longa e penosa viagem, taes como nos relatou a mesma Clementina.

—Oh! bem facil é de imaginar quanto deveria soffrer em taes circumstancias uma menina fraca e delicada. O que estranho é como pôde ella achar forças em si para vencer tantos obstaculos e trabalhos!

—Sim, continuou a irmã Magdalena, foram grandes os seus trabalhos! Teve de atravessar muitos rios caudalosos, altas montanhas, vastos bosques, aridos desertos, porém a vista dos ferros, que prendiam seu espo-

afastava levava para as terras d'a'em mar, onde ia tentar fortuna para a vir desposar. E elle, de pé na coberta do navio; fitava tristemente a praia, tremulo, saudando tambem n'um convulso adeus, a sua bem amada Mariquitas.

O sol havia já desapparecido, e a Lua, a eterna scismadora do infinito, começava de apparecer serena e magestosa, a mirar-se no espelho das aguas bonancosas do mar.

E a Mariquitas, a linda pescadeira, com o seu lençito branco, muito branco, n'um tremulo acenar, ainda fitava o oriente, como julgasse descortinar atravez das frevas da Noite, o vapor que lhe levava o seu bem-amado, para as terras de além mar...

Porto, 1-2-97.

Tullio da Motta

Um album

Ora diz-me a verdade: Tu já sentiste por mim Uma sombra de saudade De amor, de ciúme, emfim,

Uma impressão que indicasse, Haver em teu coração, Fibra, corda que vibrasse A' minha recordação?

Vianna, 27-12-97.

Bertha Arriscado Malheiro

Desejos...

A' minha Loira-Nova

Beijar teus labios, rubros de coral, sorver o teu doce halito fremente, n'uma canção, terna, dolente, feita d'um sonho casto, divinal...

O teu perfil, de fada Oriental; cingil-o, n'um amplexo todo ardente, e perfumal-o, bem languidamente, com seus sorrisos feitos d'ideal...

Envolver-te em meus braços e sonhar. Amor... Prazer, e sonhos só de beijos, teu alvo seio, sentir a anciar...

Quir tua voz suave, em mil arpejos, viver assim, n'um tão risoño amar... são os meus castos, mais puros desejos!

Porto 4-12-97.

Tullio da Motta

FACTOS & NOTÍCIAS

Coisas da nossa terra

N'um lugar da freguezia de Rouças, d'este concelho residu, por mais de anno, um individuo de nome Chrispim Fernandes Esteves, subdito hespanhol.

Por motivos que nos não importa conhecer, mas que se não justificam por legaes, foi prezo aquelle Chrispim á ordem da auctoridade administrativa e entregue, sem formalidades, ás auctoridades hespanholas.

Passados muitos dias, constou n'esta villa que aquelle Chrispim se tinha evadido da prisão, em Galisa, e se refugiára n'este concelho, apesar da pena que tinha a cumprir em Hespanha, ser apenas de alguns mezes.

Esta fuga do homem não agradou, segundo é vóz publica, á auctoridade administrativa, e por isso poz esta a sua policia em procura do dito, talvez por reclamação consular, para não dizermos que o fôra por alguém que tinha medo do Chrispim, e a quem este promettera ajuste de contas.

Seja como fôr.

O Chrispim deixou relações com rapazes com quem convivera, e sabedor, decerto, de que o perseguiam e que não estava seguro, procurou abrigo e bateu á porta de Casemiro Alvares, de Chaviães e á de Germano de Barros, de Rouças, que não teriam duvida em albergar em suas casas um homem que lhes procurava a porta, que n'elles confiava e que lhes pedia abrigo.

D'isto advocio a captura d'aquelles Casemiro e Germano que foram trazidos á presença da auctoridade administrativa e este os mettu na cadeia, pelo crime, segundo se diz, de haverem recolhido um desgraçado que teve a infelicidade de ir pedir albergue á casa de duas pessoas que julgou com sentimentos caritativos.

O que tambem é certo é que o Chrispim teve a felicidade de passar talvez para outro concelho, onde não será prezo sem precederem as formalidades que os respectivos tratados prescrevem, e ah! a auctoridade consular, será mais escrupulosa.

Diremos ainda que os refe-

ridos Casemiro e Germano (dois criminosos) foram presos no dia 31 de dezembro, á ordem da auctoridade administrativa, como dissemos, e em ordem da mesma se conservaram presos até ao dia 8 do corrente mez, dia em que foram entregues ao poder judicial, sendo então postos em liberdade no dia 10.

E viva a santa liberdade, e tanto zelo da auctoridade!

Ainda voltaremos a fallar dos 8 dias, porque emfim hoje por esses desgraçados e amanha por nós, quem sabe?

Luctuosa

Victimado por um ataque apoplético, falleceu n'esta villa no noite de 14 para 15 do corrente mez, o sr. Manoel Joaquim da Silva Rodrigues, bem-quisto e apreciavel cavalheiro, da freguezia de Christoval, d'este concelho.

A sua morte, inesperada por todos, causou aqui profunda magua, pois ninguém previa tão funesto desenlace.

Para mais de perto lhe serem prestados os precisos serviços clinicos, tinha vindo na vespera para esta villa, o que talvez decerto muito lhe abreviou os seus dias.

O seu cadáver foi conduzido em carro funerario para aquella freguezia, no dia immediato, sendo acompanhado até ali por muitos dos seus amigos, realçando-se assim o respectivo funeral na segunda feira passada, na igreja d'aquella freguezia com numerosa assistencia de ecclesiasticos e muitos particulares.

A toda a familia do finado, enviamos os nossos mais sentidos pesames.

Agua do Pezo

Pessoa muito competente da villa de Monsão, informa-nos que no dia 11 do corrente se effectuou n'aquella villa uma reunião dos socios das Aguas do Pezo, e que o gerente da empresa—sr. Abilio Augusto Lucas do Sobral, estimavel cavalheiro de Valença, pediu e obteve a sua exoneração.

Os motivos, que a isso deram causa, segundo d'ali nos informam, são mais que justificados, e alguém nos diz que, se aquelle cavalheiro assim procedeu, foi por se envergonhar, e com razão, de fazer parte de tal gerencia.

...isso, consta-nos que os socios, apesar de terem no anno de 1896—126,500 réis e em 1897—105,000 réis, e como resultado do muito trabalho que tem, teve a coragem de pedir aos seus collegas a gratificação de 75,000 réis do anno de 1896 e 100,000 réis do anno findo de 1897.

Tal pedido ou gratificação, porém, foi baldado, pois que a maioria dos socios votou contra o mesmo.

Pelo que se vê e pelo mais que n'aquella reunião se passaria, mas que nós ignoramos, parece que a empresa das Aguas do Pezo, está em debandada e disposta a não explorar, como já de ha'muito o devia ter sido, a nascente d'aquellas excellentes aguas.

O que tambem é fóra de toda a duvida é que o sr. Abilio Lucas foi incansavel nos seus esforços, mas, infelizmente, devido á inepcia d'uns e vaidade d'outros, nunca pôde conseguir a realisação dos seus desejos.

E' de lastimar, pois, o proceder de tal companhia, visto que da sua boa administração podiam resultar grandes melhoramentos para a nossa terra.

Desgraçadamente, não se pensa n'isso. Cada um faz o que muito bem lhe parece, e em vez de tratarem do engrandecimento d'aquellas aguas, limitam-se a pedir gratificações uns aos outros e... nada mais.

E, se assim não é, digam-nos: Que melhoramentos tem feito a empresa?

Que medidas tem adoptado para a completa exploração das aguas, a não ser o que encontrou já feito?

Não teria ainda tempo de pensar no que é de urgente necessidade fazer-se para tornar bem publicas tão miraculosas aguas?

Parece incrível que tenha havido tanto des'eixo e tanta falta de amor patrio, mas infelizmente é sempre assim.

E até outra vez, que a coisa vale a pena e o homem é digno.

Distribuidores ruraes

Pela Direcção Geral dos Correios, já foram nomeados os distribuidores ruraes d'este concelho, a saber:

Alfredo Fernandes Pereira, Antonio Bento Gonçalves, Francisco Antonio Esteves, Justino José Alfonso e Luiz Martins Pires.

cessava em seus esforços e sollicitações, e por fim alcançou o seu perdão. O imperador concedeu-lhe que voltasse á Europa, e entrasse novamente no gozo de seus bens e distincções; porém com a prohibição de ir a Moscou e S. Petersburgo. Poderes ajuzar da felicidade de Clementina, sem embargo que um pouco lha amargurasse a delirante alegria de seu esposo. Conhecendo quão penoso devia ter sido para elle o seu exilio, quando só a ideia de se ver livre podia causar-lhe tanto prazer! Esta consideração fez que não deixasse sem uma especie de sentimento aquella cabana, onde havia sido tão feliz na companhia de seu marido. Tal é a condição humana! No coração mais carinhoso, e susceptivel da maior dedicação, existe sempre uma certa porção de egoísmo.

Aperlos

Então, eu não lhe disse que havia de conseguir realizar as pazes entre você e a patrão?
—E' verdade, amigo Anacleto; pois olhe que nunca pensei que fosse capaz d'isso. Ainda outro dia na festa de Santo Amaro, esteve para haver o diabo.

As tricanas começaram a metter-se comigo e vai d'ahi, como a patrão também lá estava, não pôde fazer-lhes o meu pé d'alferes, mas em compensação, no dia seguinte, festa dos Martyres de Marrocos, tirei a desforra.

—Ah! você tornou a metter-se com as tricanas? Pois agora espere-lhe a volta. A patrão que o saiba, e depois ature-a. Eu é que não torno a metter-me em taes alhadãs.

—Ella se o souber, é pelo «Melgacense», demais ninguém lhe vai lá com contos; e como você se dá bem com os da redacção, peça-lhes que não digam nada a este respeito, sim?

—Olhe, amigo Linguarudo, as massadas estão prohibidas e você já podia ter juizo.

—Valha-o Deus, sr. Anacleto. Você não sabe que a gente depois que chega a velho também faz cousas de creança?

—Bem, bem. Eu cá fallarei com o meu amigo Antonio Miguel, que é quem *to'do lo manda*, e depois lhe direi o que ha; mas olhe que elle talvez se não calle sem você lhe mandar algum presente.

—Por isso não é a duvida; arranje o negocio e demais diga o que se lhe hade dar.

—Que eu saiba, do que elle mais gosta, é de figos, e você, com dois ou tres arrateis faz a festa.

—Ainda que seja uma arroba, amigo Anacleto, e n'esse caso aguarda as suas ordens; quanto antes, o seu velho amigo

Linguarudo

Descoberta d'um assassino—Seu paradeiro

Ha dias, por acaso, tivemos occasião de ler o nosso presado collega, intitulado «La Correspondencia Gallega», a qual vê a luz da publicacão em Pontevedra, Hespanha.

N'esse periodico, datado de 15 do corrente mez, depuramos com uma correspondencia de Santiago, contendo varias noticias, entre ellas uma que, a ser verdadeira, como supponnos, muito nos pode interessar, pois diz respeito á descoberta de um barbaro assassinato, praticado ha annos na freguezia d'Alvaredo, d'este concelho.

Essa noticia, bem ou mal traduzida para portuguez diz o seguinte:

—Foi recolhido ás cadeias d'esta cidade Ramón Lopez Losada, supposto auctor do crime de roubo de 200 pesetas (40.000 reis), feito a José Sanches Blanco, do lugar de Casal da Horta, extramuros d'esta cidade, juntamente com Manoel Blanco, pois lhe impingiram uma porção de limaduras de bronze, por outro em pó.

D'um outro jornal «La Opinión», também de Pontevedra, apuramos que o referido Ramón Lopez Losada tem 25 annos d'idade, e é natural de Santiago.

Já pelo nome, já pela idade, se bem nos recordamos, e melhor deve constar do respectivo processo, e ainda mais porque aquelle Losada nunca foi pos-

sivel ser preso, por se ter refugiado em Hespanha, tudo nos leva a crer que é o mesmo que, cobardemente, assassinou, juntamente com outros, o rev. Manoel de Sousa Lobato, morador que foi no lugar de Villar, freguezia d'Alvaredo, d'este concelho.

O resto não é comnosco, mas sim com aquelles a quem compete averiguar sobre o assumpto.

Opiparo jantar

N'um dos dias da semana transacta teve lugar em S. Gregorio, um opiparo jantar, ao qual concorreu grande numero de cavalheiros d'esta villa.

Dizem-nos que houve muita harmonia durante o mesmo, e a prova d'isto é que a entrada n'esta villa, já de noite, foi feita com tal ordem que nos parecia um cortejo fúnebre.

Houve brindes admiraveis, e discursos de fazer tremer a terra, o sol, e a lua.

A *senhora politica* foi também nobremente brindada, apesar de nos convites se ter declarado que aquella *senhora* não tomava parte em tal assumpto.

Perguntando nós a um dos assistentes se não tinha havido *alegrões*, respondeu-nos:

—Com tamanhas *estrumadellas*, era impossível.

Bravo, Zé!

Festividades

Foram muito concorridas as festividades de Santo Amaro, em Prado, e Santos Martyres de Marrocos, em Paderne, realizadas no sabbado e domingo ultimos.

Em Paderne, segundo nos consta, houve *pancafaria*, achando-se em juizo a competente participacão contra os auctores de tal proeza.

Boatos politicos

Continuam a correr boatos de crise ministerial, dizendo-se mais que no caso de se mallogarem as negociações financeiras, o sr. José Luciano pedirá a demissão do gabinete.

A *Parde* diz que a lucta dentro do gabinete, lucta que de ha muito existe, chegou ao seu periodo agudo, e que o pómo da discórdia é a proposta dos tabacos.

Tambem parece certo tratar-se novamente do arrendamento das linhas ferreas do Estado, sendo a sua adjudicacão por concurso.

Baptisado

No sabbado ultimo foi baptisado solemnemente na igreja matriz d'esta villa, o filhinho mais novo do sr. Antonio Filipe de Barros, estimavel cavalheiro e importante capitalista d'este concelho.

Foram padrinhos o sr. dr. Augusto Cesar Ribeiro Lima, illustrado advogado nos auditorios d'esta comarca, e sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Escollastica de Las-Casas Ribeiro Lima.

O neophito recebeu o nome de Fernando Antonio. Parabens.

Julgamento

Pelo crime de offensas corporaes na pessoa do sr. José Antonio de Sousa, actualmente residente na cidade do Pará, respondeu no dia 17 do cor-

rente mez, em audiencia de policia correccional no tribunal judicial d'esta comarca, o sr. Luiz Maria Monteiro, d'esta villa.

Foi condemnado em 30 dias de prisão a 300 reis por dias, custas e sellos do processo.

Camara municipal

Sessão de 12 de janeiro

Presidente—sr. Domingos Ferreira d'Araujo.

Vereadores—srs. Antonio J. Alves Salgado, Manoel José Esteves, Felix Victorino de Souza e Francisco Pires.

—Lida, approvada e assignada a acta da sessão anterior, foi presente um requerimento do sr. Alfredo Manoel de Sá Villarinho, da freguezia de Paderne, pedindo licença para construir um muro n'uma sua propriedade.

Foi-lhe concedida, assignando termo de responsabilidade, não sabemos de que.

—Por convite da camara, compareceu á sessão o sr. Jeronymo Fernandes de Barros, dono da casa escolar em Castro Laboreiro, para o fim de declarar se sim ou não se compromette a mandar construir uma *retrete* na alludida casa, ao que aquelle Barros não accedeu.

—Devidamente intimado, compareceu também o sr. Luiz José d'Abreu, abastado proprietario, do Convento de Paderne, por se dizer que deitara no caminho publico uma porção de entulho, ao que o mesmo respondeu dizendo que esse entulho fóra, effectivamente, ha muito tempo deitado, por elle, não no caminho publico, mas sim em terreno seu.

Resolveu-se que a junta de parochia respectiva informasse sobre o assumpto.

—Compareceu Manuel Pires, hespanhol, pedindo licença para abrir um talho em S. Gregorio.

Concedida.

—Pelo vereador Pires, depois de particularmente ter consultado o seu collega Salgado, foi dito: que a camara, em victoria, concedera licença ao rev. José Manoel Alves Salgado de Castro, da Pompeira, de Roucas, para poder deitar o entulho necessario junto do caminho publico, no sitio do Calvario, e na distancia de sete metros, levantando o mesmo para tal fim um muro, de forma que o entulho não possa vir a cair no caminho.

Foi isto o que nos pareceu passar-se na sessão do *ilustrado* melgacense, mas se houver qualquer falta na descripcão do occorrido n'aquella sessão, não é nossa a culpa, mas sim d'aquelles *senhores*, que mal se ouviam.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão.

Restauração de concelho

Foi publicado no «Diario do Governo» o decreto restaurando o concelho de Villa-Nova de Cerveira, com as freguezias de Campos, Cantonil, Cornes, Covas, Gondarem, Gondar, Lóivo, Lovelhe, Mentrestido, Nogueira, Reboreda, Sapardos, Soppo, Villa Meã, e Villa Nova da Cerveira.

Por tal motivo, reina grande contentamento n'aquella localidade.

Nascimento

Na noite de sexta feira passada deu á luz com muita felicidade, uma robusta creança

do sexo feminino a presada esposa do sr. Domingos José de Moraes, muito digno primeiro sargento da guarda fiscal; em serviço n'esta villa.

Desejando á recém-nascida as maiores venturas, felicitamos seus extremos paes.

Commissão eleitoral

A commissão districtal, na conformidade do art. 18 da lei eleitoral de 21 de maio de 1890, nomeou para fazerem parte da respectiva commissão eleitoral n'este concelho, os srs. Caetano José d'Abreu Cunha Araujo, effectivo, e Francisco José Pereira, substituto.

Recenseamento eleitoral

Prevenimos os nossos amigos e correligionarios de que até ao dia 25 do corrente mez, devem ser apresentados ao secretario da commissão do recenseamento eleitoral, os requerimentos dos individuos que desejem ser inscriptos por saberem ler e escrever.

Victima do trabalho

Na tarde do dia 13 do corrente, no lugar d'Assurreira, freguezia de Castro Laborcio, andando um pobre homem de nome Silvestre Pires, da Ramisqueira, da mesma freguezia a cortar uma pedra, esta se voltou rapidamente e, pilhando-o de baixo, o esmagou, ficando porisso horriavelmente desfigurado.

Conselheiro Malheiro Reymão

Afim de tomar parte nos trabalhos parlamentares, partiu ha dias para a capital o ex.^{mo} sr. conselheiro José Malheiro Reymão, illustrado deputado pelo circulo de Vianna e nosso querido chefe politico.

Casamento

Na segunda-feira passada, na parochial igreja de Paderne, d'este concelho, ligou a sua sorte com a sr.^a Rosa Cortes, o sr. Joaquim Daniel de Fontes, abastado proprietario, da freguezia de S. Paio.

Desejamos-lhes uma inextinguivel luz de mel a par de muitas felicidades.

O Jornal dos Romances

Temos presente o n.º 40 do «Jornal dos Romances, illustrado», unico que n'este genero se publica em Portugal pela insignificante quantia de 20 reis por semana. Este numero contém além do emocionante romance dos combates da vida, «Joanninha, a Costureira, as grandes tragedias, «O romance d'um soldado», «A Cidade Aerea», Theatros, Secção recreativa e correspondencia.



Fizeram annos:

Terça-feira—o sr. José de Souza Lobato.

Hontem—o sr. Bernardino Augusto Teixeira e Silva.

Fazem annos:

Domingo—o sr. Frederico Augusto dos Santos Lima.

Terça-feira—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria S. José Gonçalves da Rocha.

CARTERA

Regressou do Porto, o sr. José Antonio Gonçalves, estimavel cavalheiro das Carvalhicas d'esta villa.

Vimos aqui na semana passada, o sr. Alfredo de Souza e Castro, abastado proprietario, de Ceivães.

De visita a seu presado genro, o sr. D. Aniceto Rodrigues, foi a Orense donde já regressou, o sr. Antonio Joaquim Bayão; muito digno escrivão do Juizo de Direito d'esta comarca.

Regressou do Porto, com seu estremecido netinho, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Rosa Las-Casas, distincta dama d'esta villa.

Esteve domingo em Monsão, o sr. José Ferreira Las-Casas, nosso estimado collega do «Melgacense».

Vindo do Pará, acha-se em Galvão, o sr. Abilio Cesar Pinto, estimado sobrinho do sr. José Candido Gomes d'Abreu, respeitavel cavalheiro de esta villa.

Continua melhor dos seus incommodos, o sr. João Esteves Cordeiro, importante capitalista da freguezia de Penso. Estimamos.

Vimos hontem n'esta villa, o sr. Ventura Duarte Dias, acreditado commerciante da cidade do Porto.

ANNUNCIOS

DECLARAÇÃO

João da Cunha Moraes, arrematante dos impostos indirectos municipaes d'este concelho, no anno corrente, declara, para os devidos effectos e em conformidade com o regulamento para a fiscalizacao e cobranças dos ditos impostos e adoptado pela camara municipal d'este concelho, que tem estabelecido o posto fiscal em Penso, do qual é empregado Sebastião de Carvalho, morador no lugar do Bairro Grande, á margem da estrada real n.º 23. Mais declara que para o manifesto de generos produzidos n'este concelho, fixou a sua residencia n'esta villa, no sitio do Rio do Porto. E, para constar mandou afixar editaes nos logares do costume.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

João da Cunha Moraes

Arrematacão

No dia seis do proximo mez de fevereiro, á porta do tribunal judicial, se hão de vender a quem mais der os seguintes bens; uma decima parte da casa que foi dos guardas; a metade do Barbeito chamado Colmeal; uma quarta parte do Barbeito chamado dos Vidos, todos sitos no lugar de Alcobaça, da freguezia de Fiães; Arrematacão que tem lugar por virtude da execucao que a Fazenda Nacional move contra Rosa Alves, e Maria Rosa da Joanna, do lugar de Alcobaça freguezia de Fiães, para a qual são citados os credores incertos.

Melgaço, 13 janeiro de 1898.
O Juiz de Direito,
Mendes d'Alcantara
O escrivão,
Antonio Severo de Freitas

TYPOGRAPHIA

JORNAL DE MELGAÇO

LARGO DA FEIRA NOVA (vulgo do gado) MELGAÇO

Esta casa typographica, encarréga-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes e programmas para theatros, mappas, memoranduns, cartas fúnebres, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias, e juntas de parochia, etc.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes por preços modicos.

FAZENDAS PARA INVERNO

Vender muito e ganhar pouco, é o systema adoptado na

LOJA NOVA

ANTONIO JOAQUIM ESTEVES

PRAÇA DO COMMERCIO MELGAÇO

Chegou a este estabelecimento grande e variado sortido de fazendas proprias para a presente estação de inverno, que se vendem mais baratas do que na Galiza.

O proprietario d'este conhecido estabelecimento chama a attenção, e pede aos seus numerosos freguezes e amigos a fineza de verem os preços e qualidade dos seguintes artigos:

- Flanellas de côr para factos. Gostos lindissimos.
- Cazemiras.
- Melão.
- Flanellas azuis.
- Panno azul.
- Cheviotes.
- Picotilhos muito bons, a 700 réis o metro.
- Castorinas.
- Cheviotes a 600 réis.
- Chaites a 600 rs. Ditos de carapinha, muito modernos.
- Cobertores.
- Flanellas para camizas.
- Fazendas de lã para vestidos de senhora.
- Sortido completo de riscados a 50, 60 e 70 réis.
- Panno enfiado para lençoes.
- Pãños branqueados.
- Pannos crus.
- Morins, desde 100 réis a 180, o que ha de melhor.
- Panninhos para forros.
- Algodões e miudezas.
- Completo sortido de cotins.
- Sortido de chaícas para homem e senhora.
- Todos os generos de mercaderia.
- E muitos outros artigos que tudo vende por preços sem competencia.

A LOJA NOVA DO ESTEVES MELGAÇO

LOJA NOVA DO CANTINHO MELGAÇO

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso, negociante, d'esta villa, participa aos seus ex. mos freguezes, e ao publico em geral, que acaba de mudar o estabelecimento que tinha na praça do Commercio, denominado (antiga Casa da Rainha) para o seu predio sito no largo do Chafariz, aonde já tinha e tem outro estabelecimento denominado «Loja Nova do Cantinho», no qual espera continuar a receber as ordens dos ex. mos srs. que desejem ter a deferencia de procural-o.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898. Feliciano Candido d'Azevedo Barroso.

PHARMACIA BARREIRO

(PERFUMARIA)

- Pós de arroz superior.
- Arminhos para applicação dos mesmos.
- Águas de colonias finas.
- Escovas para a cabeça.
- » » dentes.
- Cosmeticos.
- Pós de dentes.
- Pinceis para barbeiros.
- Sabão em pó.
- Sabonetes de diferentes qualidades.
- Água Florida.
- Tonico Amarello.
- Rúm & Quina.
- Tinteiros para algibeira.

E tudo o mais pertencente a perfumaria, que vende por preços barattissimos.

O MESTRE POPULAR

APERFEIÇOADO

Francéz e o Inglez sem mestre EM 50 LIÇÕES

Novos methodos facillimos que permittem a qualquer pessoa aprender a fallar, escrever e traduzir correctamente as linguas francezas ou inglezas, por

JOAQUIM GONÇALVES PEREIRA JUNIOR (OSCAR NEY)

PROFESSOR E JORNALISTA

Obra completa para qualquer das linguas 25000 réis—1 fasciculo semanal 80 réis.

Empreza editora do «Mestre Popular» aperfeiçoado—Travessa dos Remedios 5, 2.º (ao caminho de Ferro.) LISBOA

Bordadeira e Moda

Portugueza

ARTE DE CORTAR E FAZER VESTIDOS SEM MESTRE

SUPPLEMENTO A BORDADEIRA E MODA PORTUGUEZA

Principiou a publicar-se no dia 20 de setembro e continuará em todos os numeros. Preço da assignatura da «Bordadeira», com este supplemento; Anno, 25000 réis. Semestre, 15200 réis. Preço avulso do jornal e supplemento, 100 rs. Não se vende em separado do jornal este supplemento.

ATELIER

PHOTOGRAPHICO DE

SILVA AMORIM

16, RUA DE S. SEBASTIÃO, 18 VIANNA DO CASTELLO

Tiram-se retratos desde miniatura ao tamanho natural. Inalteraveis.

PERFEIÇÃO E NITIDEZ

Opera-se com todo o tempo, desde as 9 horas da manhã ás 4 da tarde.

RETRATOS «MIGNONET»

A 800 REIS A DUZIA

Ampliações photographicas, retratos a crayon e todos os trabalhos concernentes a photographia.

Especialidade em retratos de creança

Grande reduccion de preços para retratos de costumes do Minho.

16, Rua de S. Sebastião, 18

VIANNA

N'esta mesma casa encontra-se montada a

RELOJOCARIA MODERNA

que esteve na Praça da Rainha, alguns annos. Fazem-se toda a qualidade de concertos em relógios por mais difficeis que sejam.

RUA DE S. SEBASTIÃO, EM FRENTE AO GRANDE HOLEL'EUROPA

VIANNA

CONTRA A TOSSE

JAMES

Unico legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica de Portugal, ensaiado e approved nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depósitos nas principaes pharmacias.

CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente auctorizado pelo governo, e pela junta de saude publica de Portugal, documentos legalizados pelo consul geral do Impero do Brazil. É muito util na convalescencia de todas as doencas; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'esta vinho, representa um bom uife. Achase a venda nas principaes pharmacias.

Loja Nova do Cantinho

AVISO AO PUBLICO

O proprietario d'este estabelecimento previne o respeitavel publico em geral que acaba de fazer grandes abatimentos nos artigos que constituem o seu commercio, os quaes só vistos se poderá acreditar na veracidade do que se annuncia.

Visitem, porisso, a Loja Nova do Cantinho, para poderem verificar a grande reduccion de preços que o seu proprietario ultimamente fez.

Melgaço, 1 de janeiro de 1898.

Feliciano Candido d'Azevedo Barroso (o Cantinho)

PAPEL PARA EMBRULHO

Vende-se n'esta redacção a 800 réis cada 15 kilos.

CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Esta farinha, que é um excellento alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, e ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo. Está legalmente auctorizada e privilegiada.

Jornal de Melgaço

ORÇÃO DOS INTERESSES LOCAES

Proprietario, Duarte A. de Magalhães

EDITOR, Manoel Bernardo d'Araújo

ASSIGNATURAS

Anno 15000 réis
Semestre 600 "
Africa (anno) 25000 "
Brazil (") 35000 "

ANNUNCIOS

Por cada linha 30 réis
Outras publicações contracto especial.
Numero avulso 20 "

Impresso na typographia do Jornal de Melgaço—Largo da Feira Nova (vulgo do gado)—Melgaço.